



Terapia intensiva: avanços e atualizações na atuação do fisioterapeuta

A atuação do fisioterapeuta na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é recente e vem passando por transformações ao longo dos anos. Historicamente, o papel da fisioterapia neste campo foi tratar as complicações respiratórias advindas da internação e imobilização no leito por meio de exercícios respiratórios. Com a atuação cada vez mais presente e com resultados favoráveis, a fisioterapia foi gradativamente ganhando credibilidade e visibilidade.

Dentre as principais conquistas dos fisioterapeutas nas UTI, podemos citar o ganho de autonomia no manuseio do ventilador mecânico e o fortalecimento da parceria com a equipe multidisciplinar. Os profissionais de saúde e de assistência social proporcionam ao paciente internado melhores condições para a obtenção ou manutenção da independência funcional e, conseqüentemente, maior qualidade de vida durante o período de internação e após de alta. Portanto, o trabalho em equipe é fundamental.

O objetivo do fisioterapeuta na UTI é melhorar a capacidade funcional geral dos pacientes e restaurar sua independência respiratória e física, diminuindo o risco de complicações associadas à permanência no leito. Novas técnicas e recursos preparam o paciente para a respiração espontânea e para a tão almejada alta da UTI¹. Como parte da assistência fisioterapêutica integral, podemos destacar a mobilização passiva precoce e a realização de exercícios ativos e ativo-assistidos. O paciente deve ser retirado do leito mesmo durante o período de intubação. A retirada da ventilação mecânica deve ser feita o mais precocemente possível, assim como a alta da UTI².

Antes da assistência fisioterapêutica contínua na UTI, muitos pacientes retornavam ao seu cotidiano com sérios comprometimentos motores e dependentes para realizar suas atividades de vida diária. Atualmente, podemos prevenir esses agravos, que são muito prejudiciais aos pacientes, sobretudo após internação prolongada¹. As UTI com disponibilidade ininterrupta de serviços de fisioterapia apresentam pacientes com menor tempo médio em ventilação mecânica e menor tempo médio de permanência na UTI, bem como menores custos totais e de pessoal, em comparação às UTI nas quais os serviços de fisioterapia estão disponíveis durante o período padrão de 12 horas ao dia^{2,3}.

Além da mobilização precoce, outras técnicas têm sido utilizadas com o objetivo de proporcionar maior motivação durante a fisioterapia. Uma delas é o uso de jogos eletrônicos, que auxiliam na fisioterapia motora e respiratória durante a permanência do paciente na UTI. Os jogos motivam os pacientes e auxiliam o fisioterapeuta a proporcionar uma terapia mais lúdica e prazerosa. Portanto, o paciente passa seu tempo de forma mais agradável, no ambiente relativamente hostil da UTI^{2,3}.

Prof.^a Dr.^a Carolina Fu

*Departamento de Fonoaudiologia, Fisioterapia e
Terapia Ocupacional
Faculdade de Medicina
Universidade de São Paulo*

REFERÊNCIAS

1. Clini E, Ambrosino N. Early physiotherapy in the respiratory intensive care unit. *Respir Med.* 2005;99(9):1096-104. doi:10.1016/j.rmed.2005.02.024.
2. Hall JB. Creating the animated intensive care unit. *Crit Care Med.* 2010;38(10):S668-75. doi:10.1097/CCM.0b013e3181f203aa.
3. Rotta BP, Silva JM, Fu C, Goulardins JB, Pires-Neto RC, Tanaka C. Relação entre a disponibilidade de serviços de fisioterapia e custos de UTI. *J Bras Pneumol.* 2018;44(3):184-9. doi:10.1590/s1806-37562017000000196.